

AMPLIFICADOR INTEGRADO MICROMEGA AS-400

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br



Amplificadores integrados que também oferecem um conversor digital analógico já não são nenhuma novidade no meio audiófilo. Mas o AS-400 da Micromega vai muito mais além, ao oferecer o módulo Aistream, um receptor Wi-Fi para o sistema Apple AirPort Express. Em 2010, a Apple lançou o sistema operacional do iPod, o v4.3, que incorpora um protocolo sem fio de transmissão com resolução de 16-bit e 44.1 KHz. Segundo a Apple, seu AirPlay é muito fácil de usar, e tudo que é preciso fazer é possuir um dispositivo touchscreen e adeus aos cabos USB!

O sistema da Micromega ganhou o nome de Aistream por razões de licenciamento, mas o AS-400 não foi projetado apenas para os produtos da Apple, pois qualquer computador com placa de transmissão da Rogue Amoeba pode transmitir conteúdo para o amplificador. O mais interessante é que a Micromega, neste mesmo pacote, também oferece ao usuário uma entrada de phono MM (Moving Magnet), para que ninguém se esqueça de que a empresa continua sendo um membro honorário desde sua fundação no mercado audiófilo.

O AS-400 possui três entradas auxiliares, entrada de phono e pode tanto funcionar como pré-amplificador ou amplificador de potência. Possui 400 W em 4 Ohms (200 W em 8 Ohms), e é um amplificador classe D. Ambos os canais são alimentados com um transformador toroidal absurdamente pesado e por quatro capacitores de

10.000 mF. Como no Corona da MBL, ele funciona bem quente para um classe D. Visualmente o AS-400 possui um acabamento sóbrio, e seu controle no painel frontal é feito através do botão de volume e um botão discreto que substitui as entradas. Suas entradas podem ser visualizadas no display à sua direita, em tom azulado.

Bem, como não sou usuário de music server ou computador (ainda que reconheça ter havido evoluções no padrão final desses sistemas nos últimos dois anos), debrucei-me em ouvir puramente a sonoridade do AS-400 tocando música de fonte digital (CD players Isis e dCS Scarlatti). Também ouvi sua entrada de phono MM por um surrado Philips GA-312 de um velho amigo, com cápsula Audio Technica AT-440 MLa. Afinal, o mais importante em um amplificador integrado, além de todos os seus recursos oferecidos, é como ele soa e qual seu grau de compatibilidade com o restante do sistema. Claro que se o produto soar bem e possuir todos esses recursos adicionais, terá uma grande margem de vantagem sobre seus concorrentes, mas o essencial a saber é como ele toca!

O AS-400 chegou literalmente lacrado, direto da França para nossa sala de testes, o que demandou um longo período de amaciamento (450 horas). Aliás, não sei se é mera coincidência, mas tanto o integrado da Primare I32 como o MBL Corona também precisaram de uma longa queima. Será que os novos amplificadores Classe D necessitam de um maior tempo de amaciamento?

Para o teste, utilizamos as caixas Monitor Audio Gold GX100, Canton Jubilee, DALI Epicon 8, e Evolution Acoustics MM3. Fontes digitais: CD player Audia Flight One e Oppo BD-95. Cabos de caixa: Kimber Select KS 6063 e Kubala-Sosna Elation. Cabos de interconexão: Kubala-Sosna Fascination e Elation, Millenium III da Logical Cables e Couple da Rega. Cabos de força: Reference da Sunrise Lab, Iridium da Logical Cables e Elation da Kubala-Sosna.

Seguindo à risca nossa metodologia de testes, liguei o AS-400 totalmente do zero, e ouvi quase duas horas de música, anotando tudo que havia de interessante. Depois das anotações iniciais, transporte o amplificador para a nossa sala de tortura, e lá ele ficou por 50 horas, até voltar à sala de testes, com novas anotações e comparações dos discos para se observar mudanças, e assim voltar para a sala de tortura! Resultado: mudanças significativas apenas a partir das 200 horas de queima. Antes disso, o AS-400 possui um som ligeiramente engessado em ambos os extremos, além de um palco ligeiramente encurtado em profundidade e largura. O bom é que em termos de equilíbrio tonal o amplificador já sai da caixa tocando bem. Ainda que os graves estejam engessados na última oitava, eles possuem peso e velocidade. E os agudos, mesmo que não apresentem grande extensão, não são sujos e nem incorretos.

Com 300 horas, impressiona o vigor físico do AS-400, dá para começar a sentir o pedigree do equipamento! Mas ainda assim se sentirá um decaimento mais rápido nas altas frequências que muda completamente após as 400 horas de queima. Com a queima encerrada, outros méritos surgirão no amplificador: foco e recorte desconcertantes, com um palco agora sim, ampliado tanto em largura como em profundidade! Em exemplos de vozes em capela, é possível apontar com precisão cada músico. No CD da Banda Mantiqueira - Terra Amantiquira, faixa 2, foi possível escutar a sala do estúdio Comep (que conheço bem - pois foi lá que gravamos o SACD do André Mehmarí - 'Lachrimae' e o CD 'Timbres') e a posição exata de cada músico da big band. Outra grande surpresa foi a recriação da microdinâmica do AS-400: além de muito preciso, ele consegue manter a delicadeza e expressividade da captação. Geralmente

quando escuto a faixa 12 do SACD 'Lachrimae' do André Mehmarí, o trabalho feito com a vassoura na caixa em muitos amplificadores tende a sumir nas passagens mais delicadas; no AS-400 você não perde em nenhum momento o trabalho do baterista. São exemplos que nos mostram o grau de preciosismo de alguns equipamentos testados!

Em termos de equilíbrio tonal, a queima, como já citei, não foi tão significativa; a melhora mais relevante foi na extensão dos extremos, com os graves ganhando mais autoridade e os agudos respiro e decaimento correto. O que ainda sinto falta na maioria dos amplificadores de topologia classe D, é de um maior corpo nos graves e melhor decaimento na última oitava. Uso até dois exemplos para me certificar de que não estou cometendo injustiças: 'Oriental Bass', do contrabaixista Renaud Garcia Fons, e 'The Ron Carter Nonet', do também contrabaixista Ron Carter. São dois exemplos matadores para se verificar peso, articulação e decaimento dos graves. Claro que o leitor que não conheça esses discos e não tenha uma eletrônica de referência certamente irá ficar integralmente satisfeito com a apresentação do AS-400 a esses dois exemplos, mas comparando com o nosso sistema de referência (e esse é justamente o nosso papel) as diferenças são nítidas!

Outra agradabilíssima surpresa foi com a entrada de phono MM do AS-400. Silenciosa, permitiu-nos audições realmente agradáveis de inúmeras gravações de prensagens nacionais e internacionais, como Sade, The Police, Gentle Giant, Genesis, Elis Regina etc. Foi tão convidativa, que fiquei na dúvida se não ocorreu um daqueles casamentos mágicos entre a cápsula Audio Technica e o AS-400. O fato é que o Micromega massacrava o pré de phono do meu amigo! Voltar para o seu pré de phono original foi uma verdadeira tortura. No AS-400, além de uma timbragem muito mais correta e natural, o ritmo e o andamento são muito mais corretos, fazendo com que você acompanhe perfeitamente o andamento sem perder nenhum detalhe de todo o acontecimento musical.

Outra impressionante diferença foi que sinos, pratos e instrumentos como violino e as próprias guitarras solos na última oitava em cima ganharam uma extensão que eu nem imaginava que a cápsula

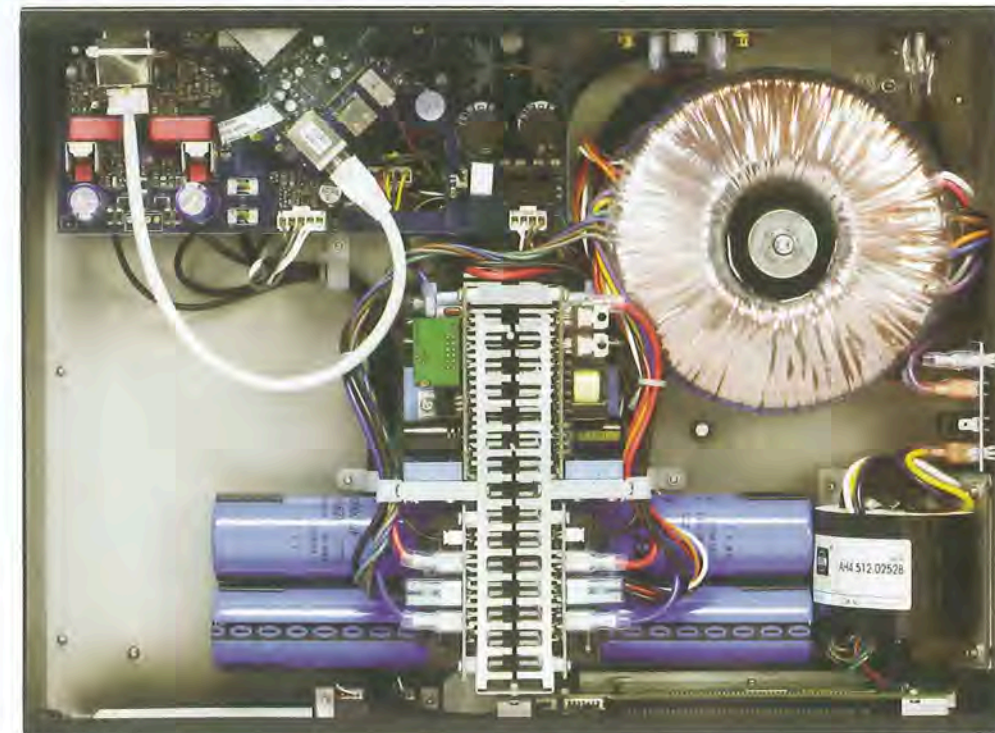
Audio Technica tinha (trata-se de uma cápsula de 250 dólares nos EUA). Voltar atrás é realmente muito torturante. Pois, como a nossa memória auditiva é seletiva, cada vez que ela ouvir aquela passagem marcante e não tiver mais aquele grau de resolução e beleza, a vontade é de não mais escutar aquela faixa!

Voltando para a nossa sala de testes, faltava ligar o AS-400 em nosso sistema de referência para fecharmos suas notas. Nessa altura, já tinha em minhas anotações praticamente definido que o amplificador não era um Estado da Arte, mas sim um Diamante Referência; faltava, no entanto, lapidar sua pontuação final, que em minhas anotações giravam entre 78 e 80 pontos. Ligado ao sistema principal, minha preocupação foi em apenas determinar o teto do AS-400. Para isso, montei duas possibilidades: alimentar o amplificador com os nossos cabos tops (de interconexão Elation e de força Iridium e Elation) e também com o Millenium III e o Reference de força (cabos mais compatíveis com sua faixa de preço). Os resultados com ambas as opções foram surpreendentes. Com os cabos tops, o AS-400 ganhou um dedo a mais de refinamento, com mais folga em passagens muito complexas e com uma ligeira memória na resolução de macrodinâmica. Com os cabos mais compatíveis, perdeu esse último degrau de refinamento, mas não fez feio em nenhum quesito. Resumo da ópera: com os cabos tops, sua pontuação chegaria próxima de 81 pontos, e com os cabos mais coerentes com o seu preço, 80 pontos.

CONCLUSÃO

O AS-400 é um amplificador integrado pronto para atender o novo usuário de music server, com a possibilidade de fazê-lo pela plataforma Wi-Fi. Para isso, ele oferece DAC interno e possibilidades que certamente irão agradar em cheio a esse novo consumidor. Mas como se trata de um produto com um pé no século XXI e um pé no século passado, o amplificador também atende ao usuário que possua uma boa coleção de LPs. Sua proposta é clara: ser uma opção segura a uma enorme gama de consumidores: melômanos, audiófilos e apaixonados por novas tecnologias. Em um 'pacote' muito bom, o consumidor seguramente se sentirá tentado a experimentar e usufruir de todo esse potencial!

Altamente compatível com todas as caixas utilizadas no teste, o AS-400 mostrou-se um condutor seguro e autoritário. Sonicamente é um produto que surpreende não por tentar reinventar a roda, mas pelo simples fato de fazer bem feito tudo que se propõe a fazer! A Micromega é uma empresa francesa de grande respeitabilidade no mercado audiófilo, agora rejuvenescida pela entrada de novo capital, buscando se fixar em um novo nicho de mercado sem perder o espaço que ocupa há tantos anos no mercado hi-end. Seu currículo a autoriza a buscar esses novos desafios, com uma enorme chance de atingir seus objetivos. Para quem procura um amplificador integrado que possa ser o coração de um sistema de entretenimento de áudio de qualidade, o AS-400 é seguramente uma bela opção! ■



Entrada phono MM	1
Sensibilidade da entrada phono	18 mV / 47 kΩ
Entradas analógicas estéreo	5
Sensibilidade / impedância das entradas analógicas	280 mV / 100 kΩ
Saída de fones de ouvido	1
Potência de saída (ambos canais / 4 Ω)	400 W
Frequência de resposta	10 Hz - 50 kHz
Impedância de saída	< 150 mΩ / f < 20 kHz
Ruído de saída	< 30 µV
THD	< 0,01%
Relação sinal / ruído	> 96 dB
Taxa de amostragem	16-bit / 44.1 kHz
Faixa de frequência	(+/- 0.5 dB) / 0 Hz - 20 kHz
Relação sinal / ruído + THD	< - 100 dB - 1 kHz
Faixa Dinâmica	> -110dB - 1kHz
Formatos de arquivos de áudio	AAC, AIFF, Apple Lossless, MP3, WMA e WAV
Faixa de frequência	2,4 UO / 5 GHz
Frequência de rede	50 Hz - 60 Hz
Consumo de energia (máximo)	1.000 W
Dimensões (A x L x P)	43 x 9,5 x 37 cm
Peso	13 kg



AMPLIFICADOR INTEGRADO MICROMEGA AS-400	
Equilíbrio Tonal	10,0
Palco Sonoro	10,0
Textura	10,0
Transientes	10,5
Dinâmica	10,0
Corpo Harmônico	10,0
Organicidade	10,0
Musicalidade	9,5
Total	80,0
VOCAL	
ROCK . POP	
JAZZ . BLUES	
MÚSICA DE CÂMARA	
SINFÔNICA	

Logiplan
(21) 2524.5826
R\$ 24.983

DIAMANTE
REFERÊNCIA

